

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O ATO DE LER

Jonatas da Silva¹

Ubiranilze Cunha Santos²

Orientador: Prof. Dr. Washington Luiz Martins da Silva³

RESUMO

A maneira como aprendemos a ler na infância determina os usos que lhe damos na idade adulta. A leitura vem trazendo muitos estímulos ao estudo das crianças, adolescente e adultos. A falta de interesse pela leitura prova que a leitura significativa não foi ativada na infância. No momento da aprendizagem, o aluno não considerou que fosse valer para sua vida futura. Leitura e escrita são diferentes, pois escrita, é uma atividade de exteriorizar o pensamento, e leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Assim, a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico, trazendo prazer ao leitor. Mas, outras vezes, requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, e pode também, ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica.

Palavras-chave: Leitura; Hábito; Conhecimento.

ABSTRACT

The way we learn to read in childhood determines the uses we give you in adulthood. Reading has brought many stimuli to the study of children, adolescents and adults. The lack of interest in reading proves that significant reading was not activated in childhood. At the time of learning, the student did not consider it to be valid for his future life. Reading and writing are different, because writing is an activity of externalizing thought, and reading is an activity of assimilation of knowledge, interiorization, reflection. Thus, reading is the realization of the goal of writing. Who writes, writes to be read. Sometimes reading is a process of discovery, such as the search for scientific knowledge, bringing pleasure to the reader. But other times, it requires a patient work, persevering, challenging, and can also be superficial, without great pretensions, a playful activity.

Keywords: Reading; Habit; Knowledge.

¹ Jonatas da Silva- E-mail: jonatas233@gmail.com

² Ubiranilze Cunha Santos- Arara2020@hotmail.com

³ Orientador: Prof. Dr. Washington Luiz Martins da Silva- E-mail: washimart164@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em um texto ou um livro, uma notícia de jornal, ou acontecimento é uma interpretação pessoal.

O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de interpretar o mundo em sua volta, e ver o invisível através de uma leitura dinâmica do meio em que vive ou sonha, imagina ou idealiza. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

Pegar um texto e proferir as palavras de qualquer jeito, não representa que o aluno sabe ler, é necessário que haja a interpretação da maneira correta, a entonação, o tempo em que o texto está. É aí que os professores devem ser os mediadores, ao conduzir seus alunos, de forma que os alunos possam entender o modelo correto que devesse explicar uma textualização.

Mas, para incentivar o gosto pela leitura, a ajuda dos pais é de grande importância, pois se comparar uma criança que chega a escola com uma bagagem de conhecimento formada sobre o ato de ler, observa-se, que as mesmas conseguem se expressar melhor, com um vocabulário mais rico, falam de forma mais explicada, são crianças mais seguras ao realizarem suas atividades.

1. IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O prazer da leitura deve ser despertado logo na infância. Ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo. Por isso é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida, a leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia dos pequenos leitores, não deve ser algo imposto.

Os adultos leem livros que não têm nada a ver com o mundo infantil, os livros sem imagens, as crianças gostam de coloridos, alegres e até algo que a leve imaginar as suas fantasias como as histórias, os contos, as fábulas e outros. A leitura é uma forma de que dispõem os para interação com que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo.

O que mais se vê, são as leituras decodificadas, palavra por palavra sem interpretação e nem se quer fazem comparações com o meio onde vive por isso o papel da escola e da família no desenvolvimento da criança e do adolescente para o ato de ler é suma importância.

A leitura de mundo nos leva a ver e a ouvir as coisas que são reais na interpretação sem a influência planejada, não em razão do próprio sujeito, mas por participação direta a leitura faz ver e assim atuar na sociedade em busca da mudança para um mundo melhor, com mais igualdade e harmonia entre os grupos políticos e o mundo de muitas opiniões e ideias conflitantes, mas todos com objetivos para uma perfeição do mundo.

As mídias têm dominado o homem de maneira assustadora, onde nem o próprio homem pode derrotar ou mudar suas criações. A tecnologia vem tirando o direito de escolha do cidadão de bem. A educação por imitação, hoje, é mais forte que nunca, mas já não é pelos ensinamentos dos pais ou da escola e sim pelas redes sociais existentes no mundo virtual na internet.

Não precisa nem teórico para fundamentar esta afirmação. Mas a leitura ainda é primordial para a autonomia do ser humano tanto na vida acadêmica como na vida social e para o exercício da cidadania.

A leitura é o primeiro passo para enveredar o educando a um grande desenvolvimento intelectual e de seu aprendizado, viabilizando o pensamento, a criação e desempenho nas atividades escolares e a opinião própria para o adulto capaz de interagir no meio onde vive, e atuar significa liberdade de expressão, para ir vir, concordar e discordar, aprovar ou reprovar qual quer situação imposta na tomada de decisão. O ser humano adquire conhecimento através da interação, e a leitura fornece subsídios ao que Freire (2008) chama de "autonomia".

Na vida cotidiana estamos sempre correndo atrás de objetivos, mas estes não se realizam por si mesmo, necessita da atuação do indivíduo, na organização de uma sequência de ações, para atingi-los.

Com leitura e análise da realidade o mundo vem se codificando, em todos os aspectos tecnológicos.

Na didática se aprende sobre os métodos, eles servem para planejar e pôr em prática uma ação ou ações, na vida existem métodos de organização de conhecimentos e habilidades. Hoje em dia as mídias facilitam tanto que o indivíduo só

precisa ler e tem o seu objetivo alcançado. E mais uma vez a importância da leitura na vida cotidiana de uma pessoa para exercitar ou pôr em prática um plano, o ser humano tem que ter meta para seguir seu caminho na escola em estudo não projeto político pedagógico e cada professor faz seu plano de acordo com suas necessidades.

O mundo contemporâneo sustenta a ideia da importância da globalização do ensino, isto é, da supressão das barreiras e demarcações entre as várias disciplinas escolares. Levando a criança e adolescentes a se adequar no meio social onde o que importa é o interesse abusivo de uma carreira escolar que provavelmente terminará na universalidade, esse aluno usará frequentemente a leitura também como forma de lazer e instrumento de comunicação pessoal.

2. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A atividade linguística vem descrevendo que, o usuário da língua realiza suas práticas de interação comunicativa, por meio da língua. Práticas estas que lhes permitem ir produzindo seu texto de modo adequando à situação, às metas comunicacionais ao seu tema.

Nessa atividade o falante desenvolve todo processo reflexivo que envolva o eixo pragmático, ou da seleção, quanto o sintagmático, ou das combinações, uma vez que os recursos linguísticos disponíveis devem ser arranjados ao contexto em que estão inseridos.

Estes conhecimentos vão sendo adquiridos ao hábito de ler, o leitor vindo se educando com o vocabulário culto através dos livros, e meios adequados geraram aprendizados, que geram conhecimentos, e conseguem por fim ter habilidade intelectual, moral, ético, político, religioso e cultural. E com isso comunicar-se bem em qual quer contexto comunicativo no meio onde está inserido. Segundo Suassuna. (1995, p. 35):

A reformulação da prática de ensino da língua materna. É uma questão eminentemente metodológica e não conteudística. Isso porque não se depende descomprometer o falante no que tange ao domínio seja sucessiva e paulatinamente ampliada a partir das oportunidades de contato com o processo enunciativo quer oral ou escrita.

A construção e reconstrução da língua falada e escrita, isso acontece devido à vivência comunicativa e o ato de ler, ouvir e falar com diversos falantes de variados grupos sociais, e de diferentes culturas de uma mesma sociedade.

A leitura é finita quando se quer parar de pensar, refletir e interpretar vem aí acomodação do ser e suas limitações com o mundo da leitura. É infinita, quando a reflexão é contínua mesmo depois da morte os pensamentos continuam reformulando e recriando o mundo da imaginação.

O processo educativo, portanto, não tendo nenhum fim além de si mesmo, é o processo de contínua reorganização, reconstrução e transformação da vida. Na frase de Dewey, o hábito de aprender diretamente da própria vida, e fazer que as condições da vida sejam tais que todos aprendem no processo de viver, é o produto mais rico que pode a escola alcançar.

Graças a esse hábito, a educação, como reconstrução contínua da experiência, fica asseguro como o atributo permanente da vida humana. Logo, para dirigir o processo educativo, devemos saber como aprendemos, como o que aprendemos refaz e reorganiza a nossa vida, em que consiste uma vida melhor, mais rica e mais bela.

3. O FLUXO DAS ATITUDES PESSOAIS SOBRE A PRONTIDÃO AO PENSAR E AGIR, SOBRE ESSE PENSAR

Todos pensam, em certos assuntos que nos existam, alguns termos hábitos de pensar, muito persistente, em campos especiais de interesse, em assuntos, por exemplo, que nos concernem profissionalmente.

Um hábito completo de pensar é, entretanto, mais extenso quanto ao seu fim. Ninguém é capaz de pensar em tudo, certamente, ninguém é capaz de pensar em alguma coisa, sem experiência e informação sobre ela.

As atitudes pessoais estudadas são elementos essenciais dessa prontidão de caráter geral. Deve apenas lembrar que, com respeito às finalidades da educação, não é possível promover-se uma separação entre os princípios de lógica, impessoais, entrelaçá-los em uma unidade.

Os revolucionários tinham argumentos e pensamentos elevados, e meditações políticas que a ajudavam em suas lutas e conquistas.

Com a leitura de bons livros, teorias de grandes filósofos educavam e preparavam homens para pensar e assim criar e recriar a sociedade em sua volta. Conforme Otaíza. (1978, p. 16).

Naturalmente, tudo isso exigiu de nós um duplo esforço de caráter metodológico: o de registrar os fatos e, ao mesmo tempo, o de tentar interpreta-los. Esse caminho foi escolhido porque, honestamente, teremos, em princípio, a adoção de uma ou mais teorias interpretativas, sem o domínio do necessário referencial empírico. Nossa experiência exigia-nos certa dose de cautela que diminuísse os riscos de uma redução da verdade histórica a determinados esquemas teóricos de interpretação. Por outro lado, a mera descrição dos fatos não tem, para nós, qualquer sentido, se eles não receberem um esforço de compreensão que evidencie seus significados. Assim, pois, nem descrição pura, nem reducionismo teórico. A teoria da interpretação começou a delinear-se, para nós, de forma algo mais clara, na medida em que caminhamos ao longo da evolução dos fatos e do estudo dos dados e do contexto em que aqueles se deram. É nas conclusões do trabalho que fica mais claro a nossa posição teórica.

A herança cultural, influenciando diretamente sobre a composição e os objetivos perseguidos pela demanda escolar e exigências do mundo social.

4. LEITURA NA ESCOLA

A leitura na escola, entendemos como a assimilação dos conteúdos e a apropriação do conhecimento durante e depois das aplicações das aulas da disciplina ministrada.

Nas avaliações escolares é comum as questões serem voltadas para os autores lidos pelos alunos e professores, nos debates, discussões e seminários. Aos alunos e alunas que tem hábitos de frequentar a biblioteca da escola, tem uma melhor desenvoltura na compreensão do assunto em estudo e até em outros contextos. Entendem a sociedade com mais segurança e na maioria das vezes falam bastante.

A leitura melhora o diálogo por se tratar de um ser que tem mais conhecimentos do que aqueles mais limitados nos livros didáticos, ao livro didático oferece uma riqueza muito grande de opções de leitura porque envolve muitos gêneros textuais, desde a educação infantil já temos contatos com os diversos tipos de textos.

Os contos, as historinhas, as cantigas de nina e outras literaturas, e quando colocamos em prática as crianças debatem pontos de vistas em relação a contextualização das leituras realizadas em sala de aula. Para

Libâneo. (2002, p. 86).

A aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo. Aprendizagem e ensino formam uma unidade, mas não são atividades que se confundem uma com a outra. A atividade cognoscitiva do aluno é a base e o fundamento do ensino, e este dá direção e perspectiva àquela atividade por meio dos conteúdos, problemas, métodos, procedimentos organizados pelo professor em situações didáticas específicas. O processo de assimilação de conhecimento resulta da reflexão proporcionada pela percepção prática-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento. Todo conhecimento se baseia nos dados da realidade.

A escola como instituição de ensino e os professores como mediadores, devemos à humanidade apresentar-lhes um resultado dessa prática.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Oliveira citado por Gil (1996, p. 57): “método deriva da Metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos”.

Assim, foi utilizado, como instrumento no decorrer do projeto, a pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2007, p. 64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da pesquisa, concluímos que a leitura é a base de toda a estrutura que estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário, o melhoramento da expressão oral e escrita, sem falar da dominação do seu próprio pensamento para o exercício de suas atividades escolares, políticas e culturais, a opinião própria e o

senso crítico em relação à profissão quem tem em vista para o futuro ou para melhorar o seu desempenho no mercado onde está inserido, para uma produção mais eficaz.

Portanto os desafios foram muitos durante as leituras realizadas no desenvolvimento da pesquisa para o desfecho desta ação, que resultou num grande aprendizado, e a possível elaboração deste artigo, um trabalho que teve seus desafios e obstáculos, mas que foi possível a assimilação na aplicação dos conteúdos, e tivemos um resultado extraordinário reflexivo por parte das leituras realizadas durante a elaboração do trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J.C **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

OTAÍZA, Oliveira Romanelli de. **História da educação no Brasil (1930/1973)**.

Petropolis, RJ: Vozes, 1978.

SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**.

São Paulo: Editora Papirus, 1995.